

Artigo

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM
TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO INTRAHOSPITALAR:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**INTRA-HOSPITAL NURSING CARE FOR THE PATIENT WITH
BRAIN TRAUMA: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Ruth Alves Gomes¹

Denise da Silva Carvalho²

Marcelo Barros de Valmoré Fernandes³

Fabiana Michele de Araujo Pedro⁴

Luciene Lima Silva⁵

Raquel Carvalho Lima⁶

RESUMO - Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS estima-se que 1,6 milhões de pessoas morrem a cada ano em decorrência da violência sendo considerada uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. É fundamental que o atendimento à vítima de traumatismo seja rápido e eficiente com profissionais de saúde capacitados, uma vez que a conduta tomada pode alterar o resultado final. Neste sentido, chama

¹ Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ. Pós-graduado em urgência e emergência e Unidade de Terapia Intensiva na Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão.

² Mestrado em Desenvolvimento Social. Especialista em Enfermagem Neonatal. Faculdade Bezerra de Araújo.

³ Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. Enfermeiro. Professor. Especialista em Centro Cirúrgico, Gestão de Saúde e Controle de Infecção.

⁴ Bacharel em Nutrição pela UNINASSAU de Campina Grande. Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa. Técnica de enfermagem do Hospital Universitário Lauro Wanderley/ Ebserh. Pós-graduanda em Nutrição oncológica.

⁵ Enfermeira - Faculdade Maurício de Nassau. Pós-graduada em Auditoria.

⁶ Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Unidade de Terapia pela Especializa Saúde.



Artigo

atenção a assistência de enfermagem neste ambiente de reabilitação de saúde para o paciente. Diante disso, esse trabalho trata-se de um estudo integrativo que tem como objetivo descrever os cuidados de enfermagem no Trauma Cranioencefálico em serviços de emergências. A literatura mostra poucas publicações quando se trata dos cuidados de enfermagem ao paciente com trauma cranioencefálico, tornando-se essencial o desenvolvimento de estudos voltados para o tema em questão para que os profissionais de enfermagem possam cada vez mais capacitar-se e desempenhar suas atividades de forma eficaz.

Descritores: Trauma Cranioencefálico. Cuidados. Enfermagem

ABSTRACT - According to the World Health Organization - WHO it is estimated that 1.6 million people die each year as a result of violence being considered one of the main causes of morbidity and mortality in the world. It is essential that trauma patient care be prompt and efficient with trained health professionals, since the behavior taken may alter the final outcome. In this sense, attention is drawn to nursing care in this environment of health rehabilitation for the patient. Therefore, this work is an integrative study that aims to describe the nursing care in Cranioencephalic Trauma in emergency services. The literature shows few publications when it comes to nursing care for the patient with cranioencephalic trauma, making it essential to develop studies focused on the subject in question so that nursing professionals can increasingly train and perform their activities of effectively.

Keywords: Traumatic brain injury. Care. Nursin

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS estima-se que 1,6 milhões de pessoas morrem a cada ano em decorrência da violência sendo considerada uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. Todos os dias as unidades de emergência hospitalar recebem vários pacientes, alguns apresentando maiores riscos de ir a óbito. Observa-se que a procura por este serviço está cada vez maior devido às causas



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO
INTRAHOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/213319.23.2-3

Páginas 39 a 50

Artigo

externas. A complexidade dos atendimentos tem aumentado nos últimos anos, devido ao crescimento da violência urbana e do número de acidentes de trânsito. Nesse contexto, a vítima de trauma deve ser considerada como paciente prioritário no serviço de Emergência pela potencialidade de sua gravidade, pois pode ter suas funções vitais prejudicadas em um curto período de tempo (GONZALEZ et al., 2013).

Santos et al., (2013) define o Traumatismo Cranioencefálico (TCE) como ferimentos que atingem estruturas do crânio e encéfalo e que tem duração variável, mas geralmente se inicia no momento do impacto, ocasionando uma série de danos, que vão desde reações inflamatórias até lesões neurológicas. Esse tipo de trauma acontece após as estruturas mais externas serem ultrapassadas, resultando em fraturas cranianas e danos ao tecido encefálico.

O TCE é um problema crítico de saúde pública e socioeconômica em todo o mundo. É uma das principais causas de morte, especialmente entre os jovens adultos, e a incapacidade vitalícia é comum naqueles que sobreviveram. Mesmo que os dados de prevalência precisos sejam escassos, estima-se que, nos EUA, cerca de 5,3 milhões de pessoas vivem com uma deficiência relacionada ao TCE e na União Europeia, cerca de 7,7 milhões de pessoas que experimentaram um TCE possuem sequelas ou deficiências. O TCE costuma desencadear déficits neurocognitivos - como deficiência de atenção, incapacidade de formar associações visuoespaciais ou má função (ANDREW, MENON, 2013).

Estudo realizado por Santos et al., (2013) apontou que 82% dos acidentados nas rodovias são socorridos por caminhoneiros, pessoas que muitas vezes não tem treinamento para o atendimento inicial a vítima de trauma, ou seja, muitos acidentes fatais poderiam ter outro desfecho se abordados de maneira apropriada nos primeiros atendimentos à vítima. É fundamental que o atendimento à vítima de traumatismo seja rápido e eficiente com profissionais de saúde capacitados, uma vez que a conduta tomada pode alterar o resultado final.

Com base nisso, surge a preocupação em atualizar periodicamente ou ofertar educação continuada aos profissionais de saúde quanto à avaliação e atendimento pré-hospitalar e hospitalar. Logo que a maioria dos TCE poderia apresentar uma evolução diferente, considerada positiva, se houver uma abordagem correta nos primeiros minutos após a ocorrência, com assistência respiratória, controle da hemorragia, imobilização, entre outros (ERDTMANN et al., 2013).



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO
INTRAHOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/213319.23.2-3

Páginas 39 a 50

Artigo

Santos et al. (2017) cita que no atendimento extra-hospitalar deve ser realizada a abertura de vias aéreas e imobilização da coluna cervical, para prevenção de outras lesões, também deve ser realizada inspeção, palpação e ausculta para que sejam identificadas alterações no padrão respiratório e ofertar oxigênio sempre que necessário, avaliar perfusão, pulso e temperatura da pele, com o objetivo de identificar sinais de hemorragia e tratá-las imediatamente, realizar a escala de coma de Glasgow para avaliar o nível de consciência do paciente onde é necessário observar a abertura ocular, resposta motora e resposta verbal e controlar o ambiente prevenindo exposição da vítima. No atendimento intra-hospitalar ao paciente com traumatismo crânio encefálico, o enfermeiro tem o papel fundamental de reavaliar e cuidar do paciente para prevenção de outras possíveis complicações. Manter as vias aéreas pérvias, realizar aspiração realizar balanço hídrico e administrar dieta através da sonda nasoesofágica caso o paciente apresente fratura em base de crânio, sendo contraindicado o uso da sonda.

Ao chegar à unidade de emergência hospitalar, o paciente em estado grave será assistido por uma equipe de saúde e, na maioria dos casos, o gerenciamento cabe a um enfermeiro. Esse profissional participa no planejamento, na organização, na estruturação e na manutenção da sala de emergência, além de supervisionar, treinar e liderar a equipe de enfermagem. Este profissional sistematiza a assistência ao paciente, sendo indispensável no atendimento aos pacientes graves. A equipe multiprofissional deve agir com rapidez em caso de TCE (WERLANGA et al., 2017).

É importante destacar que, na maioria dos casos, as pacientes vítimas de TCE chegam a precisar de cuidados críticos prestados em Unidades de Terapia Intensiva - UTI. A medicina de cuidados críticos evoluiu ao longo dos anos em termos de estrutura, processo e resultados. As intervenções tendem a se tornar menos invasivas, o cuidado mais humano, a expansão do serviço além dos muros físicos da UTI e melhores colaborações nacionais e internacionais com colegas de todo o mundo são apenas algumas das muitas mudanças que testemunhamos. O cuidado ao paciente crítico é um dos campos da saúde de mais rápido crescimento em termos de números de pacientes e representa uma parte cada vez mais importante dos sistemas de saúde no mundo desenvolvido. Os medicamentos para cuidados críticos também estão começando mais lentamente a ter presença nos países em desenvolvimento e um dos desafios atuais é assegurar o financiamento, o treinamento e o equipamento adequados para esses novos membros da área de cuidados intensivos. Neste sentido, chama atenção a assistência de enfermagem neste ambiente de reabilitação de saúde para o paciente (VINCENT, 2013).



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO
INTRAHOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/213319.23.2-3

Páginas 39 a 50

Artigo

Diante do quadro de cuidados críticos, destaca-se importância da assistência de enfermagem no cuidado prestado a essas vítimas, que apresentam condições clínicas diferenciadas decorrentes da gravidade das lesões traumáticas. Em unidades de terapia intensiva neurológica, uma das principais atividades de enfermagem rotineiramente realizada às vítimas de TCE é a monitorização hemodinâmica do paciente, com destaque para o controle da pressão intracraniana e de perfusão cerebral (NOGUEIRA et al., 2015).

A assistência prestada a vítima de TCE deve ser eficiente e de qualidade, para isso, é necessário que o cuidador tenha uma visão ampla do que está acontecendo com o paciente. É imprescindível que a equipe de enfermagem desenvolva atividades com habilidade, conhecimento e competência, com o objetivo de alcançar a qualidade na assistência (ERDTMANN et al., 2012).

Moura et al., (2014) apontam que o enfermeiro se sobressai por seus atributos peculiares de cuidado e organização de uma assistência diminuída de riscos, que lhe garante a abordagem inicial na classificação no setor de emergência/urgência, diagnosticar, realizar encaminhamentos, controlar a demanda de atendimento e coordenar os demais membros da equipe, sendo ainda inegável um conjunto de conhecimentos e habilidades que preparem o enfermeiro a um atendimento humanizado.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever os cuidados de enfermagem no trauma Cranioencefálico em serviços de emergências.

MÉTODO

Tipo de pesquisa

A fim de atender aos objetivos da investigação proposta, o presente estudo foi desenvolvido através de uma abordagem bibliográfica integrativa. Para Gil (2010), a pesquisa integrativa é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e arquivos científicos. Para tanto, a realização da mesma será pautada a partir de consultas em sites científicos referentes ao tema abordado sobre ao trauma cranioencefálico.

Segundo Mendes et al., (2008), a revisão integrativa tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o



Artigo

desenvolvimento do conhecimento na temática. Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelas autoras por ocasião da realização de uma revisão integrativa.

Procedimentos para coleta de dados

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “TCE”, “cuidados”, “enfermagem”.

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês dos últimos 5 anos, uma vez que os estudos na área de saúde evoluem constantemente, necessitando de atualização contínua, e artigos na íntegra que retratassem a temática referente a cuidados de enfermagem ao paciente com traumatismo craniano.

No tocante aos critérios de exclusão, serão excluídos artigos que não abordassem o tema escolhido ou que não atendessem aos critérios recomendados, escritos em outra língua, textos incompletos e publicados fora do período estabelecido.

Foram encontrados 7 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão citados acima.

Por esta pesquisa ser uma revisão integrativa de uma produção já existente e disponível sobre a temática e que não envolve diretamente seres humanos, o referente estudo não necessitará ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em pesquisa.



Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Distribuição dos artigos segundo as publicações sobre o tema.

TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Capacitação para a abordagem de enfermagem ao trauma cranioencefálico leve e moderado	Identificar o grau de conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam no Hospital e nas Unidades Básicas de Saúde sobre o TCE leve e moderado e capacitar profissionais de enfermagem para abordagem correta a estas vítimas.	O desenvolvimento da ação pelo grupo de extensão possibilitou através da educação continuada repasse de conhecimentos, troca de experiências, esclarecimento de dúvidas. Com a realização das capacitações foi possível identificar, a partir das respostas dos participantes, limitações no grau de conhecimento teórico/científico/técnico sobre TCE. Ao responderem sobre habilidades no atendimento ao paciente com TCE a maioria respondeu não se sentir seguro. Quando questionados sobre as maiores dificuldades encontradas no atendimento de TCE predominou a resposta de terem dificuldades na identificação dos sinais e sintomas indicativos de um TCE.
Padrão de intervenções de enfermagem realizadas em vítimas de trauma segundo o Nursing Activities Score	Identificar o padrão de intervenções de enfermagem realizadas em vítimas de trauma nas primeiras 24 horas de internação na UTI.	Concluiu que as intervenções de enfermagem analisadas pelos NAS foram: monitorização e controles; investigações laboratoriais; medicação, procedimentos de higiene; cuidados com drenos; mobilização e posicionamento; suporte e cuidado aos familiares e pacientes; tarefas administrativas e gerenciais; suporte respiratório;



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO INTRAHOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/213319.23.2-3

Páginas 39 a 50

Artigo

TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Assistência de enfermagem em pacientes vítimas de traumatismo crânio encefálico: revisão integrativa	Apresentar uma revisão bibliográfica caracterizando a produção científica acerca da assistência de enfermagem, expondo quais principais intervenções de enfermagem diante de um paciente vítima de TCE	cuidado com vias aéreas artificiais; tratamento para melhora da função pulmonar; e medida quantitativa do débito urinário. O papel exercido pela enfermagem é fundamental para que o paciente tenha considerada recuperação, por isso é necessário o trabalho em conjunto norteador pelo princípio de humanização, sendo de suma importância a utilização da SAE, onde o indivíduo deve ser tratado como único, sendo assistido de forma individual e holística

Um estudo de Erdtmann et al. (2013) traz a discussão sobre a importância da capacitação para a abordagem de enfermagem ao trauma cranioencefálico leve e moderado, tendo em vista que o TCE pode evoluir de forma diferente havendo uma abordagem correta nos primeiros minutos pós ocorrência, com assistência respiratória, controle de hemorragia e imobilização. O trabalho conclui mostrando a que a construção de protocolos torna a assistência mais organizada, com um cuidado contínuo, seguro e competente.

Complementando o estudo anterior Santos et al. (2013) relata a habilidade que o profissional deve ter ao trabalhar na urgência, o que leva a necessidade de constantes atualizações em urgência e emergência. Outro ponto importante discutido no estudo é o preenchimento dos prontuários, dos pacientes com TCE, de forma adequada, tendo em vista que a falta de registro leva a perda de informações importantes sobre quadro clínico, como por exemplo, o não preenchimento do escore da Escala de Coma de Glasgow, que determina gravidade do TCE. Isso também faz parte do atendimento prestado pela equipe de enfermagem ao paciente vítima de trauma.

Nogueira et al. (2015), mostra a assistência de enfermagem as vítimas de trauma segundo admitidos em uma UTI segundo o Nursing Activities Score. É importante destacar o resultado em que mostra que todos os pacientes necessitaram de mobilização e posicionamento (100%), levando a importância da mudança de decúbito quando o



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO INTRAHOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/213319.23.2-3

Páginas 39 a 50

Artigo

paciente já se encontra internado na unidade hospitalar, seguido de monitorização e controles (79,4%). Além de outras atividades importantes desenvolvidas pelos enfermeiros como o os cuidados com o dreno, suporte respiratório, cuidados com vias aéreas superficiais, tratamento para melhor da função pulmonar, investigações laboratoriais, procedimentos de higiene, suporte e cuidados aos familiares e medida quantitativa de débito urinário.

Werlang et al. (2017) complementa o estudo anterior, relatando que ao abordar o paciente é necessário avaliar as condições vitais utilizando o A-B-C-D-E, material utilizado para estabilização das condições vitais da vítima. Em entrevistas realizadas no estudo foi visto a dificuldade dos profissionais de enfermagem em realizar o ABCDE, alguns não lembra mais o que significa cada letra. O estudo destaca também, assim como no estudo anterior citado, a escala de Coma de Glasgow, que avalia, através de escala a o nível neurológico do paciente, nesse âmbito, o conhecimento dos profissionais também é reduzido. Corroborando com o estudo de Erdtmann (2013) o estudo conclui apontando que sempre é necessário averiguar o conhecimento dos profissionais para uma possível e necessária capacitação.

Santos et al. (2017) concorda com estudos anteriores quanto ao que se deve fazer ao abordar a vítima de TCE. Deve ser realizada a abertura de vias aéreas e imobilização da coluna cervical, para prevenção de outras lesões, inspeção, palpação e ausculta para que sejam identificado alterações no padrão respiratório e ofertar oxigênio sempre que necessário, avaliar perfusão, pulso e temperatura da pele, com o objetivo de identificar sinais de hemorragia e tratá-las imediatamente, realizar a escala de coma de Glasgow para avaliar o nível de consciência do paciente onde é necessário observar a abertura ocular, resposta motora e resposta verbal e controlar o ambiente prevenindo exposição da vítima, já no atendimento intra-hospitalar ao paciente com traumatismo crânio encefálico, o enfermeiro tem o papel fundamental de reavaliar e cuidar do paciente para prevenção de outras possíveis complicações, onde o enfermeiro deve manter as vias aéreas permeas, realizar aspiração.

Todos os estudos corroboram entre si trazendo para o leitor que é fundamental que o enfermeiro tenha conhecimento das prioridades no atendimento ao paciente vítima de trauma e que esse profissional esteja sempre em busca de qualificação e de atividades de educação continuada para se manter atualizado, melhorando suas condutas. Esses requisitos conferem um atendimento mais humanizado e uma assistência mais concisa e eficaz, com diminuição dos agravos e sequelas que um trauma craniano pode causar.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO
INTRAHOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/213319.23.2-3

Páginas 39 a 50

Artigo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa demonstrou a importância dos cuidados da enfermagem as vítimas do traumatismo cranioencefálico. É necessário que o profissional esteja pronto para realizar exame físico, executar tratamento imediato e preocupar-se com a manutenção da vida.

Por tratar-se de uma equipe de urgência, o enfermeiro precisa ser ágil aliando a fundamentação teórica e prática à capacidade de liderar e tomar decisões frente ao quadro de trauma sofrido pelo paciente.

Como parte do tratamento, o enfermeiro precisa envolver-se com a família profissional para que seja adquirido confiança, sendo de fundamental importância, pois garante acolhimento humanizado, garantindo que os parentes sejam instruídos com relação aos cuidados pós alta hospitalar.

A literatura mostra poucas publicações quando se trata dos cuidados de enfermagem ao paciente com trauma cranioencefálico, tornando-se essencial o desenvolvimento de estudos voltados para o tema em questão para que os profissionais de enfermagem possam cada vez mais capacitar-se e desempenhar suas atividades de forma eficaz.

REFERÊNCIAS

ANDREW, B. R.; MENON, D. K. Changing patterns in the epidemiology of traumatic brain injury. **Nature Reviews Neurology**, v. 9, n.1, p.231–236, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. 2006.

Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/>

[bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf](#)

DOS SANTOS F, CASAGRANDA LP, LANGE C, DE FARIAS JC, PEREIRA PM, JARDIM VMR, et al. Traumatismo cranioencefálico: causas e perfil das vítimas atendidas no pronto-socorro de pelotas/Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev Min Enferm** 2013;17(4):882-7.



Artigo

ERDTMANN, BK; BORDIGNON, M; MAI, S; POPIOLEK, CA; MULLER, MA. Capacitação para a abordagem de enfermagem ao trauma crânio encefálico leve e moderado. **Revista de Extensão e Cultura**, 2013.

GONZALEZ MM, TIMERMAN S, OLIVEIRA RG, POLASTRI TF, DALLAN LAP, ARAÚJO S. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: resumo executivo. **Arq Bras Cardiol** 2013;100(2):105-13.

MOURA, M. A. A.; WATANABE, E. M. M.; SANTOS, A. T. R. et al. O papel do enfermeiro no atendimento humanizado de urgência e emergência. **Revista Recien.**, v.4, n.11, p.10-17, 2014.

NOGUEIRA, L. S. et al. Padrão de intervenções de enfermagem realizadas em vítimas de trauma segundo o Nursing Activities Score. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 49, n. spe, p. 29-35, 2015.

PHTLS. Prehospital Trauma Life Support: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 7ª edição. **NAEMT & ACS**. 2012, Editora Elsevier.

SANTOS, S. M. T.; NISHIMOTO, M. G.; PIERUCCI, A. et al. Equilíbrio em Pacientes com Traumatismos Encefálicos que Praticam Natação e Realidade Virtual. **Rev Neurocienc.**, v.21, n.1, p.89-93, 2013.

SANTOS, J, N, P; SILVA, C, S; JESUS, C, V, F; OLIVEIRA, C, G, S. **Traumatismo Cranioencefálico: uma abordagem sistematizada pela enfermagem**. International nursing congresso. 2017

SANTOS, F; CASAGRANDE, L, P; LANGE, C; FARIAS; J, C; PEREIRA, P, M; JARDIM, V, M, R; TORRES, A, A P. Traumatismo cranioencefálico: causas e perfil das vítimas atendidas no pronto socorro de Pelotas/Rio Grande do Sul, Brasil. **Ver. Min. Enferm**, 2013 17(4):882-887



Temas em Saúde

Volume 23, Número 2

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2023

Artigo

VICENT, J. L. Critical care--where have we been and where are we going? **Crit Care**, v. 12, n. suppl, p. 1-6, 2013.

WERLANG, SL; BADKEBC, MR; FREITAGA VL; SILVAD, S; FEDERIZZIE, DS; RIBEIROB, MV. Enfermagem na Assistência ao Traumatismo Cranioencefálico em um Hospital Universitário. **Ver. J Health Sci** 2017;19(2):177-82.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO
INTRAHOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/213319.23.2-3](https://doi.org/10.29327/213319.23.2-3)

Páginas 39 a 50